



DOI: <http://dx.doi.org/10.22484/2177-5788.2017v43n1p151-167>

## Carne Fraca via SBT: como a emissora narrou o início dessa operação?

João Paulo Hergesel

Míriam Cristina Carlos Silva

**Resumo:** As diferenças nas narrativas midiáticas elaboradas pelos telejornais acerca do início da *Operação Carne Fraca* é o cerne deste trabalho. Elegendo como objeto de estudo vídeos do Núcleo de Jornalismo do SBT, exibidos entre a manhã de 17 de março de 2017 e a madrugada do dia 20, visa-se a entender como a segunda maior emissora de televisão nacional noticiou esse momento impactante, política e economicamente, para a História Contemporânea Brasileira. Para a realização desta pesquisa, primeiramente, fez-se a coleta de fragmentos dos programas *Primeiro Impacto*, *SBT Brasil* e *SBT Notícias* sobre o assunto; em seguida, aplicou-se uma análise estilística ao produto audiovisual. Acredita-se na relevância desse estudo, visto que a detecção das marcas estilísticas utilizadas nos discursos ajuda a definir qual é o segmento que o programa almeja atingir. Considera-se, por fim, que os estilos diferem entre os programas da mesma emissora: enquanto um jornal retoma o perfil policial, outro investe nas expressões de exagero, enquanto outro tenta manter a neutralidade por meio de paráfrases.

**Palavras-chave:** Televisão. Narrativas midiáticas. Estilística.

### **Weak Flesh by SBT: How did the station TV tell you the beginning of this operation?**

**Abstract:** The differences in the media narratives elaborated by the television news about the beginning of **Operação Carne Fraca** (Operation Weak Flesh) is the core of this work. Choosing as a study object videos from the SBT's Nucleus of Journalism, shown between the morning of March 17, 2017 and the dawn of the 20<sup>th</sup>, it aims to understand how the second largest national television station reported this momentous, political and economically, for the Brazilian Contemporary History. For the accomplishment, it was made the collection of fragments of the programs **Primeiro Impacto** (First Impact), **SBT Brasil** (SBT Brazil), and **SBT Notícias** (SBT News) on the subject; then a stylistic analysis was applied to the audiovisual product. The relevance of this study is believed, since the detection of the stylistic marks used in the speeches helps to define which segment the program aims to achieve. Finally, it is considered that the styles differ between the programs of the same station: while one newspaper resumes the police profile, another invests in the expressions of exaggeration, while another tries to maintain neutrality by means of paraphrases.

**Keywords:** Television. Media narratives. Stylistics.

“[...] a narrativa nos leva a criar até fantasias.” Blairo Maggi, ministro da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento, sobre a repercussão da Operação Carne Fraca (SBT, 2017).

## Introdução

Nomeada de *Carne Fraca* pela Polícia Federal, a investigação que revelou fraudes na indústria frigorífica foi um dos assuntos mais comentados no Brasil, em março de 2017. A operação “investiga 40 empresas do setor alimentício envolvidas em um esquema de corrupção que liberava a comercialização de alimentos produzidos por frigoríficos sem a devida fiscalização sanitária” (O GLOBO, 2017). As narrativas – notícias – repercutidas pelas mídias deram a entender que a Polícia Federal descobrira que carnes eram vendidas de forma adulterada, com prazo de validade expirado, misturadas com papelão e contendo substâncias cancerígenas.

Para que tal atividade fosse cometida, havia “um esquema de propinas e presentes dados pelos frigoríficos a fiscais do Ministério da Agricultura, que supostamente recebiam para afrouxar a fiscalização e liberar a comercialização de carne vencida e adulterada” (BBC, 2017). Dentre as empresas envolvidas, então a JBS, “dona de marcas como Big Frango, Friboi, Maturatta, Swift e Seara”, e a BRF, “dona das marcas Sadia e Perdigão” (CARTA, 2017).

Mesmo sob pedido de calmaria proferido aos embaixadores pelo Presidente da República, Michel Temer, “China, Coreia do Sul e Chile já anunciaram restrições temporárias à entrada da carne brasileira. [...] A União Europeia informou que está monitorando as importações de carne brasileira e de todas as empresas envolvidas na Operação Carne Fraca” (VEJA, 2017). Tal decisão tende a prejudicar política e financeiramente o Brasil.

A imprensa narra a explosão desse acontecimento de diferentes formas, algumas focando a parte econômica, outras atingindo os valores morais. Isso não se vê somente na mídia impressa, mas também na audiovisual. As diferenças nas narrativas midiáticas elaboradas pelos telejornais acerca do início da *Operação Carne Fraca* é o cerne deste trabalho, que tem como escopo entender quais foram os estilos aplicados para comunicar essa mesma notícia em três diferentes jornais vinculados ao Núcleo de Jornalismo do SBT, emissora que obtém a segunda maior audiência no Brasil e vem dedicando esforços para alavancar seus telejornais.

Para a realização desta pesquisa, primeiramente, fez-se a coleta de fragmentos sobre o assunto exibidos nos programas *Primeiro Impacto*, *SBT Brasil* e *SBT Notícias*, entre a manhã do dia 17 e a madrugada do dia 20 de março de 2017, disponíveis no site oficial da emissora. A decisão foi tomada com o intuito de entender como a segunda maior emissora de televisão nacional narrou esse momento impactante, política e economicamente, para a História Contemporânea Brasileira.

O primeiro vídeo, intitulado *Operação da Polícia Federal combate venda de carne adulterada*, foi veiculado no *Primeiro Impacto*, em 17 de março de 2017. A postagem no site da emissora, além do vídeo, traz a seguinte sinopse:

Mais de mil agentes da Polícia Federal cumprem 309 mandados judiciais, sendo 27 de prisão preventiva, 11 de prisão temporária, 77 de condução coercitiva e 194 de busca e apreensão na Operação Carne Fraca, que investiga uma organização criminosa liderada por fiscais agropecuários federais e empresários do agronegócio (SBT, 2017a).

O vídeo seguinte, *Fiscais da Agricultura cobravam propina para liberar carnes adulteradas*, foi veiculado pelo SBT Brasil, também no dia 17 de março de 2017. Transcreve-se a sinopse que acompanha a mídia audiovisual: “Depois de anos de investigação, a Polícia Federal descobriu que fiscais do Ministério da Agricultura cobravam propina para liberar carnes vencidas, adulteradas e até contaminadas por bactérias. A Operação Carne Fraca foi a maior da história da PF” (SBT, 2017b).

Ainda no mesmo dia 17, foram exibidos outros três vídeos (SBT, 2017c; 2017d; 2017e), mais um no dia 18 (SBT, 2017f), todos pelo SBT Brasil. Tais produtos não entraram nesta pesquisa, uma vez que são aprofundamentos e análises do tema já iniciado. Apenas na madrugada de 20 de março, o SBT Notícias trouxe sua versão do ocorrido, introduzindo-se no tema com o vídeo intitulado *Temer anuncia força-tarefa para fiscalizar frigoríficos investigados*. Para essa publicação, escreveu-se:

Na abertura da reunião com cerca de 40 representantes de países importadores de carne brasileira, o presidente Michel Temer anunciou maior rigor na fiscalização dos frigoríficos do país. Temer ressaltou que problemas descobertos pela Operação Carne Fraca são pontuais e que a carne produzida e exportada pelo país é de qualidade (SBT, 2017c).

Para a realização das análises, adotou-se a Estilística como metodologia. Considerada uma disciplina derivada da retórica aristotélica, ela procura entender como a linguagem funciona e qual é seu impacto social. Para Nilce Sant’Anna Martins (2008, p. 40), a Estilística é indicada “seja na investigação da poeticidade, seja na apreensão da estrutura textual, seja na determinação das peculiaridades da linguagem devidas a fatores psicológicos e sociais”. A justificativa para adoção de tal método pode ser complementada com as palavras de Simone Maria Rocha:

Tal processo permite-nos entender tanto o programa isoladamente quanto tecer especulações sobre a cultura na qual ele está inserido. Esse processo leva-nos, assim, a examinar as atividades e as ferramentas dos realizadores. [...] a televisão apoia-se no estilo – cenário, iluminação, videografia, edição e assim por diante – para definir o tom/atmosfera, para atrair os telespectadores, para construir significados e narrativas. Examinar este processo significa compreender como o estilo significa e qual é o seu significado em contextos televisivos específicos (ROCHA, 2014, p. 1089).

Acredita-se, portanto, que a detecção das marcas estilísticas utilizadas nos discursos ajuda a definir qual é o segmento que o programa almeja atingir. A relevância deste estudo, por sua vez, vai além disso: ao abordar tal proposta metodológica, ainda pouco explorada no Brasil, faz-se um incentivo de aprimoramento das análises televisivas de produtos nacionais na área de Comunicação.

### **Comunicação e política: o jornalismo televisivo entre a informação e o sentimentalismo**

Antônio Hohlfeldt (2001, p. 154), em referência aos estudos de Antonio Albino Canelas Rubim sobre a interface Comunicação e Política, diz: “Se a comunicação participa da formação da opinião pública, a atividade política está absolutamente mergulhada na opinião pública”. O autor prossegue: “Enfim, se é impossível imaginar uma sociedade humana isenta de comunicação, do mesmo modo não se pode pensar um processo político sem que as ações de seus agentes encontrem divulgação nos públicos” (HOHLFELDT, 2001, p. 154).

Essa tríade que se estabelece entre os assuntos políticos, a comunicação social e a opinião pública se acentua no telejornalismo, que, diferentemente do jornalismo impresso ou radiofônico, encontra na imagem em movimento um recurso para ênfase e melhor exposição. É nesse sentido que Itania Maria Mota Gomes (2007, p. 4) considera o telejornalismo como

“uma construção social, no sentido de que se desenvolve numa formação econômica, social, cultural particular e cumpre funções fundamentais nessa formação”.

O espectador, muitas vezes, encontra no telejornalismo sua fonte principal para obtenção de informações políticas, um dos poucos elos que possibilitam sua apreensão sobre o que ocorre no País. Conforme posiciona Letícia Renault (2004, p. 25), o eleitor “torna-se cada vez mais dependente da informação mediada por uma mídia, que, como se sabe, opera a partir de um ponto de vista que nem sempre é público”.

No SBT, o telejornalismo ganhou destaque nos anos 1990, quando o apresentador Boris Casoy assumiu o posto de âncora principal da emissora e narra os fatos com certa ousadia e desenvolvendo um lado opinativo. Jaciara Novaes Mello, ao propor um resgate histórico sobre o telejornalismo no Brasil, descreve esse fenômeno:

No telejornalismo, o SBT seguia avançando. Para tanto, trouxe da Globo o jornalista Hermano Henning para atuar como âncora do jornalismo internacional, em Washington. Ele foi o último a apresentar o TJ Brasil. Para ancorar o “TJ Brasil - Segunda Edição”, o SBT contratou Lilian Witte Fibe. O jornal era apresentado às 21h20 e durava cerca de 30 minutos. Gil Gomes chegou no SBT [...] com o “Aqui Agora”, um telejornalismo popular. O formato era do “Nueverdiano”, programa argentino com características de programas populares de rádio, principalmente na linguagem. Sucesso imediato, o Aqui Agora chegou a marca de 20 pontos no Ibope, em pouco mais de um ano de exibição (MELLO, 2009, p. 10).

Analisar telejornalismo, na visão de Gomes (2006, p. 3), é ir além da noção de “desregulamentação e concentração da propriedade dos canais de TV por fortes grupos político-econômicos e/ou familiares”, ou da “função social do jornalismo”, ou da “popularização da audiência”, ou ainda da “qualidade técnica, em especial a qualidade de imagem e som”. Para a autora, é imprescindível adotar um posicionamento crítico a partir da “perspectiva teórico-metodológica dos *cultural studies* em associação com os estudos de linguagem, o que implica a consideração de aspectos ao mesmo tempo sociais, ideológicos e culturais do telejornalismo” (GOMES, 2006, p. 3).

Ainda quanto aos processos metodológicos, Gomes (2006, p. 18) sugere que “para o julgamento de qualidade do telejornalismo, o modo de endereçamento seja explorado: como o endereçamento de um determinado programa é construído, a partir de quais elementos, de quais estratégias”. E ainda estabelece a comparação: “tal como o estilo o é na literatura” (GOMES, 2006, p. 18).

É, portanto, assumindo essa concepção de estilo que se propõe a investigação do modo de composição dos três programas jornalísticos do SBT. O tema *Operação Carne Fraca*, evidenciado em março de 2017 dentre outros assuntos políticos pululantes na mídia nacional, foi o recorte adotado, devido à necessidade emergente da produção de material científico que contemple essa temática.

### **Análise estilística: da descrição do produto ao impacto cultural**

A respeito da metodologia adotada para esta pesquisa, retoma-se o que foi mencionado em artigo anterior acerca do assunto:

A Estilística pode ser verificada por quatro grandes vertentes: a linguística, a literária, a cinematográfica e a televisiva. Enquanto os estudos audiovisuais tendem a se voltar às duas últimas, as análises de comunicação verbal se utilizam das duas primeiras. Acredita-se, no entanto, que a televisão, por ser uma mídia que condensa, em suas linguagens sonora e visual, elementos das modalidades oral e escrita, uma combinação de todas essas subáreas é bem-vinda.

Para Charles Bally, a estilística tem como objeto de investigação a afetividade manifestada por meio da linguagem e os elementos de linguagem manifestados por meio da afetividade. Para Leo Spitzer, a estilística tem a missão de detectar os recursos utilizados nos textos que os fazem sobressair e atingir o estado de poético. Com o tempo, verificou-se que essas duas visões mais se aproximavam do que se distinguiam e passou-se a considerar a análise estilística um processo pelo qual se identifica aquilo que se destaca na linguagem para que se criem laços afetivos entre os interlocutores.

Para David Bordwell, o estilo tende a ser a perceptividade de marcas características de um cineasta e/ou uma produtora com base nos elementos narrativos e de mise-en-scène que se repetem nas obras fílmicas. Para Jeremy Butler, o estilo também é identificado pelas técnicas de produção e pela estética apresentada, mas considera também o contexto cultural da realização do produto e, portanto, as significações que ele pode apresentar. Outros autores que tomam por base essas definições encontram, entre elas, um grande paralelo, o que faz com que a metodologia adotada para o cinema coincida com os pressupostos metodológicos para televisão (HERGESEL; FERRARAZ, 2017, [no prelo], com adaptações).

Neste estudo, por sua vez, o que se propõe é uma união entre as esferas apresentadas. Mesmo com ciência de que existem estudos pertinentes na área do estilo televisivo, encabeçadas por seguidores de Butler, verifica-se que elas se dedicam mais às séries televisivas norte-americanas e europeias do que às produções brasileiras. Ao investigar quais são os recursos

expressivos que se manifestam tanto na camada sonoro-imagética como na retórico-discursiva, propõe-se entender um pouco mais como se molda o estilo em narrativas construídas por programas jornalísticos.

O primeiro vídeo mostra que a notícia entrou logo após uma matéria sobre confronto entre assaltantes e polícia na noite em São Paulo. O apresentador Marcão do Povo chama a repórter Márcia Dantas ao vivo e a tela se divide: ele, à esquerda; ela, à direita. Com entonação tônica e agilidade enunciativa muito comum aos programas policiais (*Cidade Alerta* [Record TV], *Brasil Urgente* [Band], etc.), o apresentador questiona o que seria a Operação Carne Fraca, iniciada pela Polícia Federal naquela manhã. Ao final, demonstra empatia com “Bom dia, minha querida”.

A repórter, numa passarela que permite ver o trânsito de automóveis à sua direita, responde ao cumprimento, deseja bom-dia aos telespectadores e, então em tela cheia, explica que a operação visa a desmantelar uma “quadrilha<sup>1</sup> de empresários do ramo alimentício” e de cargos relacionados. Comenta da propina paga a fiscais sanitários e da adulteração nos alimentos de alguns frigoríficos. Enquanto isso, o CG direciona para uma “venda ilegal de carnes”, desconsiderando, portanto, o crime de fiscalização e a qualidade dos produtos.

Em sua narrativa oral, Márcia conta que serão cumpridos mais de 300 mandados judiciais, incluindo prisão, prisão temporária e busca e apreensão, com a finalidade de “desarticular essa quadrilha” que contava com “vários empresários do ramo alimentício”, “donos de frigoríficos” e “fiscais agropecuários federais”. Enfatizam-se os personagens desse conto verídico que ainda se encontraria em fase de apresentação. Ela devolve o lugar de fala a Marcão.

A tela volta a se dividir, e Marcão diz ter uma pergunta, já que sabe que ela é “uma das jornalistas mais conceituadas do País”. Ele discorre: “se um canalha, que mata uma pessoa a sangue frio não fica na cadeia, por conta de fiscalização, [...] de corrupção... Vamos falar a verdade, Márcia, alguns desses canalhas vão ficar 24 horas na cadeia?”. Ele diz duvidar e menciona que tal evento “coloca em xeque a qualidade dos alimentos” que chega à “mesa do povo brasileiro”. Finaliza com: “Você concorda comigo, Márcia?”.

Nota-se que, enquanto Marcão tem a voz, a figura de Márcia, enquadrada em primeiro plano, é surpreendida por uma senhora que passa com dificuldade a seu lado empurrando um

<sup>1</sup> As palavras que constam no texto sublinhadas, foram sublinhadas pelos autores.  
REU, Sorocaba, SP, v. 43, n. 1, p. 151 – 167, jun. 2017

carrinho de bebê (Fig. 1). Ao receber o lugar de fala, a repórter concorda veementemente com o apresentador e faz provocações com “imagina o risco para a população” e “imagina o risco de doença para a população”.

Figura 1 - Frame da reportagem ao vivo sobre a Operação Carne Fraca; repórter na passarela.



Fonte: Primeiro Impacto/SBT.

Aproveitando essa deixa, Marcão, que obtém novamente o posto de enunciador principal, passa a exemplificar: “Depois a pessoa está internada, passando mal no hospital, acamado”. Ilustra que os médicos não conseguem descobrir a causa e decreta ser “por conta desses vagabundos [...], por conta desses canalhas”. Finaliza, dizendo que a equipe do programa acompanharia a PF e, a qualquer momento, traria novas informações.

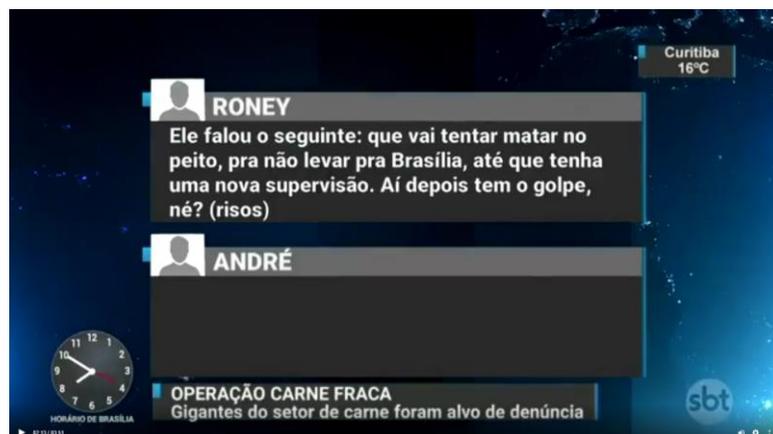
O segundo vídeo mostra o início do jornal, com os âncoras Joseval Peixoto e Rachel Sheherazade desejando boa-noite aos telespectadores. Na bancada, a data e o horário: 17 de março, 19h48. No telão, a imagem de um distintivo da PF. Joseval abre o diálogo noticiando que a PF realizou “a maior operação de sua história” e que o alvo foram “os gigantes do setor de carne do País e do mundo”. Rachel toma a palavra para dizer que foram “dois anos de investigação” em cima de fiscais que liberavam para consumo produtos “vencidos, adulterados e contaminados por bactérias”. Entra no ar uma matéria gravada antecipadamente.

A imagem do helicóptero da Polícia Civil e o som de suas hélices abrem o *videotape*, que logo muda de plano para registrar a viatura da PF em frente a uma casa luxuosa (imagens cedidas pela Rede Massa). O narrador posiciona: “Mais de 1.100 policiais foram para as ruas para cumprir mais de 300 mandados judiciais em seis Estados mais no Distrito Federal”, sendo ilustrado por um mapa do Brasil com os territórios mencionados coloridos em azul. Com imagens da própria PF, narra-se que a mira são “os funcionários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e empresas ligadas ao setor de carne”.

Planos detalhes registram pedaços de carne bovina em diferentes ângulos, enquanto são mencionados os nomes de empresas “gigantes como a BRF, que detém marcas como Sadia, Perdigão” e da “JBS, das marcas Friboi, Seara, Swift”, afirmando que este é um grupo “presente em 150 países no mundo”. A imagem seguinte traz a figura do repórter Ricardo Vilches, engravatado, enquadrado em primeiro plano, que explica a origem das suspeitas: a transferência de funcionários que deveriam avaliar a qualidade dos alimentos.

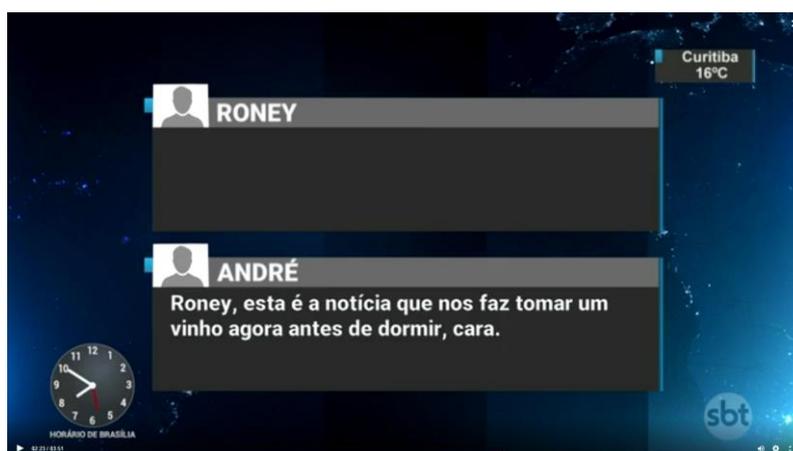
Por meio um infográfico intitulado “ESQUEMA”, o narrador explica que, quando um fiscal identificava irregularidades, cobrava propina para liberar a licença para o produto. A fala de Maurício Grillo, delegado da Polícia Federal, ocupa a tela, contando que os pagamentos eram feitos com dinheiro escondidos em caixas de isopor. Enquanto imagens dos investigadores são apresentadas numa coletiva de imprensa, o narrador explica que foram coletados “centenas de depoimentos e horas de gravações telefônicas”. Imagens do setor de produção de um frigorífico são apresentadas antes da exposição de um dos áudios gravados, uma conversa entre Roney Nogueira dos Santos, diretor de relações institucionais da BRF, e André Luiz Baldissera, diretor da empresa, sobre um fiscal que ignorou uma irregularidade. Tal diálogo aparece transcrito em palavras, conforme ilustram os frames abaixo (Fig. 2 e Fig. 3):

Figura 2 - Frame da conversa entre Roney Nogueira dos Santos e Andre Luiz Baldissera.



Fonte: SBT Brasil/SBT.

Figura 3 - Frame da conversa entre Roney Nogueira dos Santos e Andre Luiz Baldissera.



Fonte: SBT Brasil/SBT.

Imagens de cédulas de dinheiro sendo contadas se contrastam com a fala do narrador, que discorre sobre o caso: “E explica que não é propina que ele quer em troca”. O quadro de transcrição de diálogo entra novamente em cena e a conversa prossegue da seguinte forma: “Roney: Ele pediu o apoio da BRF nas eleições municipais, tá? / André: Ah, vamos fazer!” (SBT, 2017b). Com novas imagens da PF em atividade, o narrador revela que Roney e André têm mais de 30 pedidos de prisão. Mostra, então, a detenção de Daniel Gonçalves Filho, ex-

superintendente regional do Ministério, e Maria do Rocio Nascimento, chefe do Departamento de Inspeção em Curitiba, considerados “chefes do esquema”. O narrador inclui a informação de que Flávio Cassou, executivo da JBS, também foi detido.

Novamente com a fala do delegado da PF, informa-se que uma das empresas envolvidas oferecia merenda ao Estado do Paraná, mas trocavam a carne por proteína de soja. A matéria é finalizada abruptamente, com um corte seco para o rosto de Rachel Sheherazade, que encerra a matéria com o direito de resposta das empresas mencionadas. Anuncia que a JBS comunicou que não há “nenhuma medida judicial contra seus executivos” e que prima pela qualidade dos produtos, condenando qualquer tipo de alteração; na mesma linha, a BRF diz que “não compactua com práticas ilícitas” e garante a “segurança de seus produtos”.

Percebe-se tanto nas falas de apresentação de Joseval e de Rachel quanto na introdução da matéria, o uso constante de hipérboles, isto é, um exagero verbal e visual naquilo que é apresentado. Ao ressaltar quantidades, adjetivar os envolvidos, globalizar o evento, intensificar o clima com helicóptero, mutirão de policiais e outras imagens que amplificam a operação, estabelece-se certo ponto de vista editorial. Como menciona Pinheiro (2013, p. 165): “A hipérbole é um argumento persuasivo, tanto em sua forma visual quanto verbal, que convence, agrada e comove o público, dependendo de seu objetivo e dos recursos propostos para tal”. Servem tornar a narrativa monumental. O fato de se reforçar a operação com números, ao contrário da narrativa anterior, despersionaliza. Não são os personagens que ganham destaque, mas sim as ações, que, hiperbólicas, mas sem rosto, ampliam também a produção do medo, a sensação do perigo, a ambiência de desenrolar sem-controle dos fatos narrados. Trata-se de um mega-acontecimento: o fato é recortado, interpretado e exposto de modo a reforçar estatísticas, dados racionais, que parecem amplificar também a credibilidade da apuração, pois diante de números não restam argumentos subjetivos.

O terceiro vídeo mostra que o tema foi a primeira notícia após o intervalo comercial, às 02h03 do dia 20. Na bancada, o jornalista João Fernandes situa com “estamos de volta”; no telão, a imagem do presidente Michel Temer. O apresentador faz um resumo sobre o que é a *Operação Carne Fraca* – “pagamento de propina a agentes do governo” – e são exibidas as imagens de reuniões em que Temer recebeu ministros, funcionários federais, responsáveis pelos frigoríficos e embaixadores. A narradora faz um resumo do acontecimento de domingo, dia 19,

e aponta que a principal preocupação é com a queda nos valores de comercialização da carne, tanto em território brasileiro quanto em nível de exportação.

A cena seguinte mostra João Martins, presidente da Conferência Nacional da Agricultura, falando à imprensa e sinalizando a possibilidade de má-fé, alegando baixa na cotação do boi, pelos demais frigoríficos. Novamente com imagens das reuniões de Temer, a narradora replica a fala do Governo de que haverá uma “fiscalização rigorosa” nos 21 frigoríficos envolvidos na operação. Explica que três foram interditados e que o trabalho será feito por uma força-tarefa do Ministério da Agricultura.

A fala de Temer, pedindo aos embaixadores que tranquilizem os seus respectivos países, preenche as imagens seguintes. A repórter Julliana Lopes surge na tela, dividindo espaço com o Congresso, à sua direita (Fig. 04) e o GC indicando o local: “Brasília”. Ela replica os comunicados emitidos pelo Governo, de que entrarão em contato com os países que supostamente receberam carne adulterada e emitirá uma lista oficial sobre o assunto. Com imagens do atual ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a repórter informa que ele alega que a PF “criou fantasias” na população, sobretudo a respeito da “inclusão de papelão em alguns produtos”.

Figura 4 - Frame da repórter Julliana Lopes dividindo espaço com o Congresso.



Fonte: SBT Notícias/SBT.

A fala do ministro inconformado com as especulações midiaticizadas, dizendo que “não dá para aceitar esse tipo de situação”, ganha espaço e endossa o que a repórter já havia

anunciado, de que “a narrativa nos leva a criar até fantasias”. Entra, novamente, a voz da repórter informando que Temer fez um convite aos embaixadores e a imagem do presidente chamando a todos para uma churrascaria ilustra o momento. A matéria é finalizada com imagens de Temer na churrascaria.

Constata-se a redundância que se estabelece entre narração, imagem e fala: enquanto a comunicação verbal da repórter conta o que aconteceu, a comunicação visual reforça os dados para, em seguida, a comunicação sonora recapitular o que já foi apresentado; enquanto a linguagem oral diz onde ela está, a linguagem escrita traz explícito, e a linguagem visual expõe um edifício-marco. Essas repetições de uma mesma informação, com a finalidade primária de enfatizar o enunciado, justifica-se, segundo Martins (2008, p. 196), “visto que compensam as perturbações na transmissão de mensagem”.

### **Apontamentos finais**

A *Operação Carne Fraca* é, indubitavelmente, uma narrativa que surpreendeu a população brasileira e marcou o mês de março de 2017, ganhando variações estilísticas dentro de um mesmo veículo de comunicação. Por meio dos fragmentos analisados, percebe-se que o SBT encontrou três maneiras de transmitir a mesma notícia: pelo viés apelativo, pelo posicionamento emotivo e pela vertente referencial.

O jornal *Primeiro Impacto*, por meio de interrogativas, diálogos diretos e exemplificações envolvendo o “povo”, mostrou-se muito mais focado no espectador, colocando-o como vítima da situação, numa tentativa de compaixão midiática. Com disfemismos que corrompem os padrões pré-estabelecidos a um telejornal, o apresentador emerge no senso comum, fazendo julgamentos antecipados e condenando de forma apaixonada os possíveis suspeitos. Essa estratégia desperta o estilo sensacionalista da emissora, escancarando feridas em prol de audiência e repercussão. Ainda, no que diz respeito à narrativa, retoma o estilo policial, carregado de maniqueísmos, inserindo o medo e um mal onipresente, cujas ações trarão consequências destruidoras à sociedade e seus sujeitos.

O jornal *SBT Brasil*, por sua vez, faz uma abordagem mais séria e moralista do assunto, com matéria editada e imagens exclusivas, mas sem deixar de lado o tom opinativo. Por meio de hipérboles, tanto no discurso como na entonação da fala, os apresentadores e o repórter demonstram certa inconformidade naquilo que estão narrando. Vale lembrar que, quando

Rachel Sheherazade foi contratada para ser âncora, ele se diferenciava dos demais jornais de bancada pelo fato de permitir a visão pessoal da jornalista acerca dos assuntos. Devido a polêmicas geradas, o quadro exclusivo para opiniões foi descontinuado, mas a presença da função emotiva prevalece visível. As hipérboles, por sua vez, presentes sobretudo na enumeração impressionante de cada elemento das ações da narrativa, insere a linguagem denotativa, argumentativa, reforçando o caráter de objetividade para o que é narrado. Busca-se credibilidade, não apenas, mas um apelo à grandiloquência da operação, transformada em mega-acontecimento. Surpresa, gigantismo e gravidade são sensações a serem provocadas no espectador por meio dos elementos quantitativos apresentados no texto.

Por fim, o jornal *SBT Notícias*, que gerou burburinhos nos bastidores da emissora por ocupar o posto do tradicional Jornal do SBT, é reconhecido por ser o único, na TV aberta, a iniciar à 1h e terminar às 6h, com apresentação ao vivo durante toda a madrugada. Mesmo assim, com a possibilidade de ofertar notícias em primeira-mão (como ocorreu com a vitória do presidente estadunidense Donald Trump), ele foi o último, dentre os três, a trazer informações sobre a operação Carne Fraca – pelo menos, segundo os registros do site oficial da empresa.

É nesse telejornal, porém, que se percebe mais neutralidade na condução da narrativa. Sem palavras de ordem ou vínculo passional explicitado, tem-se uma trama organizada cronologicamente, que resume e inclui novidades com base nos fatos, na réplica do que foi oficialmente mencionado, por meio de paráfrases que, muitas vezes, tornam a matéria redundante. Mesmo assim, faz com que a linguagem se limite a expressar a mensagem de forma objetiva, mais próxima da função referencial, com mais foco no contexto daquilo que está sendo transmitido do que nos agentes da comunicação. É a narrativa que dá mais espaço de voz aos supostos responsáveis por fiscalizar, legislar, executar, pois são ouvidos o presidente da Conferência Nacional da Agricultura, o Ministro da Agricultura e a maior autoridade do país, o presidente Temer. Há um tom mais político e oficial na seleção dos personagens, portanto. A imagem do presidente Temer em uma churrascaria parece querer ilustrar, como reforço, a fala oficial tranquilizadora. Mas para um espectador mais crítico, pode soar demagógica e forçada, quase um apelo. Com alguma desconfiança, este espectador perceberá que os fatos, transformados em notícias, a depender do estilo empregado e outros recursos de linguagem empregados, podem se relativizar e desdobrar em ficção.

## Referências

- BC Brasil. **Papelão e substância cancerígena ou exagero?** O que se sabe – e o que é dúvida – na Operação Carne Fraca. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39317738>>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- CARTA Capital. **Carne Fraca:** O que pesa contra a BRF e a JBS. Investigação, 20 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/carne-fraca-o-que-pesa-contra-a-brf-e-a-jbs>>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- CHAMIZO DOMÍNGUEZ, Pedro J. La función social y cognitiva del eufemismo y del disfemismo. **Panace@**, vol. V, n. 15, mar. 2004. Disponível em: <[http://www.tremedica.org/panacea/IndiceGeneral/n15\\_tribuna-ChamizoDominguez.pdf](http://www.tremedica.org/panacea/IndiceGeneral/n15_tribuna-ChamizoDominguez.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- GOMES, Itania Maria Mota. Telejornalismo de qualidade: pressupostos teórico-metodológicos para análise. **E-Compós:** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, p. 1-22, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/80>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- GOMES, Itania Maria Mota. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **E-Compós:** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, p. 1-31, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/126>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- HERGESEL, João Paulo; FERRARAZ, Rogério. A fama da máquina televisiva: análise estilística do programa do SBT. **Contracampo**, Niterói (RJ), 2017. no prelo.
- HOHLFELDT, Antônio. Comunicação & Política. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 14, p. 154-156, abr. 2001. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3114/2389>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística:** a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- MELLO, Jaciara Novaes. Telejornalismo no Brasil. **BOCC:** Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, p. 1-11, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- O GLOBO. **Operação Carne Fraca:** o que o consumidor precisa saber. Perguntas e respostas sobre como proceder em caso de produtos de qualidade duvidosa. Economia, 19 mar. 2017. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/operacao-carne-fraca-que-consumidor-precisa-saber-21083630>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PINHEIRO, Kelly Cristina Lourenço. Hipérbole como argumento retórico. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 16, jun. 2013, p. 149-167. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/index.php/mediacao/article/view/1374>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RENAULT, Letícia. **Comunicação e política nos canais de televisão do Poder Legislativo no Brasil**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/176>>. Acesso em: 31 maio 2017.

ROCHA, Simone Maria. O estilo televisivo e sua pertinência para a TV como prática cultural. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1082-1099, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2014.3.16617>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Operação da Polícia Federal combate venda de carne adulterada**. Primeiro Impacto, 17 mar. 2017(a). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/primeiroimpacto/noticias/87840/Operacao-da-Policia-Federal-combate-venda-de-carne-adulterada-.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Fiscais da Agricultura cobravam propina para liberar carnes adulteradas**. SBT Brasil, 17 mar. 2017(b). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/87851/Fiscais-da-Agricultura-cobravam-propina-para-liberar-carne-adulteradas-.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Ministério da Agricultura afasta 33 funcionários após operação da Polícia Federal**. SBT Brasil, 17 mar. 2017(c). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/87853/Ministerio-da-Agricultura-afasta-33-funcionarios-apos-operacao-da-Policia-Federal.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Operação Carne Fraca gera preocupações para Michel Temer**. SBT Brasil, 17 mar. 2017(d). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/87856/Operacao-Carne-Fraca-gera-preocupacoes-para-Michel-Temer.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Ações de frigoríficos despencam depois da Operação Carne Fraca**. SBT Brasil, 17 mar. 2017(e). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/87854/Acoes-de-frigorificos-despencam-depois-da-Operacao-Carne-Fraca.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Denúncia de venda de carnes estragadas deixa consumidor desconfiado**. SBT Brasil, 18 mar. 2017(f). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/87895/Denuncia-de-venda-de-carne-estragadas-deixa-consumidor-desconfiado.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SBT: Jornalismo. **Temer anuncia força-tarefa para fiscalizar frigoríficos investigados**. SBT Notícias, 20 mar. 2017(g). Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtnoticias/noticias/87909/Temer-anuncia-forca-tarefa-para-fiscalizar-frigorificos-investigados-.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

VEJA. **Carne Fraca**: países barram temporariamente carne brasileira. Economia, 20 mar. 2017. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/carne-fraca-paises-barram-entrada-de-carne-brasileira/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

João Paulo Hergesel – Universidade Anhembi Morumbi –  
UAM | São Paulo | SP | Brasil. Contato:  
jp\_hergesel@hotmail.com

Míriam Cristina Carlos Silva – Universidade de Sorocaba –  
UNISO | Sorocaba | SP | Brasil. Contato:  
miriam.silva@prof.uniso.br

Artigo recebido em maio de 2017 e  
aprovado em junho de 2017.